

PT anuncia na ABI suas 21 equipes de transição

Luciana Villas-Bôas

SÃO PAULO — Em meio a comícios de Norte a Sul do país, o comando da campanha petista à Presidência espera que uma atividade no Rio, na quinta-feira, 9, tenha forte impacto sobre a disputa eleitoral: sob a batuta do candidato Luís Inácio Lula da Silva, o anúncio, na Associação Brasileira de Imprensa, da formação de 21 equipes de transição, abrangendo mais de 200 nomes da sociedade civil, que vão detalhar o plano de governo da Frente Brasil Popular.

As equipes de transição substituem o ministério de Lula, que era a idéia inicial. Os estrategistas da campanha escolheram essa fórmula para evitar dissensões dentro da Frente Brasil, que apóia o candidato, constituída, além do PT, pelo PSB e pelo PC do B. Os petistas esperam que, se Lula passar para o segundo turno, se amplie consideravelmente seu arco de alianças.

O comando petista acha que a formação das equipes é uma forma de responder aos que dizem que Lula não está preparado para o governo. Mas fórmula

encontrada para contornar as suscetibilidades dos partidos que compõem a frente acabou também atrasando o anúncio. Foram necessárias reuniões dos coordenadores da Frente Brasil Popular ao longo do final de semana para selar o acordo sobre os nomes e os campos das equipes de transição.

Impacto — Há no PT o maior clima de mistério sobre os nomes escolhidos, “para que não diminua o impacto do anúncio” e até porque muitos não confirmaram participação. Mas já se podem dar como certos os nomes do literato Antonio Cândido e do cientista político Leandro Konder para a equipe que vai detalhar o programa para cultura de um possível governo petista. O ator Paulo Betti, o escritor Márcio de Souza e a filósofa e secretária municipal Marilena Chauí também vão fazer parte dessa equipe. O físico Luís Pinguelli Rosa seguramente coordenará os grupos que vão estudar a questão da universidade e de ciência e tecnologia. O vice na chapa de Lula, José Paulo Bisol, comandará o grupo de combate à corrupção.

“Não são equipes de governo, mas apenas uma tentativa de deixar claro

quem são os companheiros, no campo da Frente Brasil Popular, responsáveis pela elaboração das políticas do partido”, insistia o ex-deputado e coordenador de campanha Luis Dulci, preocupado com o vazamento dos nomes. O que se sabe ao certo é que a formação das equipes acompanhou mais ou menos os ministérios já existentes, mas alguns temas mais centrais para o partido acabaram sendo desdobrados.

Meio-ambiente e qualidade de vida merecem uma equipe à parte, que contará com o nome do ex-deputado Lizi Viera se ele confirmar o convite, o que se pode dar como certo. Há também uma equipe para cidadania e luta contra as discriminações. O desenvolvimento regional foi desdobrado da equipe que estuda as atribuições do que é atualmente o Ministério do Interior. “Queremos pensar um desenvolvimento nacional integrado”, explica Dulci, “para que organismos como a Sudene, por exemplo, não se limitem a ser despachantes para esta ou aquela região”. Obviamente, há um grupo para a reforma agrária, outros para as questões econômicas, e por aí em diante.